



Artigo Original

## ENSINO DO CUIDADO AO IDOSO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: SITUAÇÃO EM PORTUGAL\*

*THE TEACHING ABOUT THE CARE OF THE ELDERLY IN NURSING TRAINING: THE SITUATION IN PORTUGAL*

*ENSEÑANZA DE LA ATENCIÓN AL ANCIANO EN LA FORMACIÓN DEL ENFERMERO: SITUACIÓN EN PORTUGAL*

Silvana Sidney Costa Santos<sup>1</sup>, Manuel José Lopes<sup>2</sup>, Maria Laurência Gemito<sup>3</sup>, Maria Vitória Casas-Novas<sup>4</sup>, Felícia Tavares Pinheiro<sup>5</sup>

O objetivo deste artigo foi verificar a situação do ensino, nos cursos de licenciatura em enfermagem, sobre o cuidado ao idoso, em Portugal. Pesquisa documental nos planos de estudo em 39 escolas de enfermagem, 26 escolas apresentaram unidades curriculares relacionadas com a temática do idoso, em oito destas identificou-se os conteúdos ministrados. Utilizou-se a análise textual e a partir das categorias verificou-se que o ensino no cuidado ao idoso, na formação do enfermeiro português, se mostra focado nos cuidados hospitalares; direcionado ao adulto/idoso/família; enfoca o processo de envelhecimento; direciona-se às questões comunitárias; à legislação e à investigação. Os responsáveis pela elaboração/acompanhamento dos planos de estudo necessitam incluir o ensino acerca do cuidado ao idoso, na formação dos enfermeiros, considerando o aumento de idosos em Portugal.

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Idoso; Saúde do Idoso; Enfermagem.

This paper aims to look at the teaching situation of the nursing undergraduate degree's courses about eldercare in Portugal. A documentary research on the teaching programs in 39 nursing schools, 26 schools presented syllabus units related to the topic 'eldercare' and in eight of these schools the contents of the units were identified. Using textual analysis and from the categories we concluded that the teaching regarding eldercare for the nurse training in Portugal is focused on hospital care; it is directed to the adult/elderly/family; it explores the definitions related to the aging process; it explores community issues, legislation and research. People responsible for the design/monitoring of teaching programs should include teaching regarding eldercare in the nurse training, considering that the elder population is increasing in Portugal.

**Descriptors:** Education Nursing; Aged; Health of the Elderly; Nursing.

El objetivo fue verificar el estado de enseñanza, en los cursos de enfermería, acerca de la atención al anciano, en Portugal. Investigación documental en los planes de estudios de 39 escuelas de enfermería. Veinte y seis escuelas presentaron contenidos del tema anciano, en ocho de estas, se identificaron los contenidos enseñados. Se utilizó el análisis textual y con base en las categorías, se ha verificado que la enseñanza de la atención al anciano, en la formación del enfermero en Portugal, se muestra centrada en la atención hospitalaria, dirigida a adultos/anciano/familia; en el proceso de envejecimiento; en problemas de la comunidad; en la legislación e investigación. Los responsables por la preparación/desarrollo de los planes de enseñanza necesitan incluir la enseñanza sobre la atención al anciano, en la formación de enfermeros, teniendo en cuenta el aumento de ancianos en Portugal.

**Descriptoros:** Educación en Enfermería; Anciano; Salud del Anciano; Enfermería.

\*Artigo construído durante o Estágio Sênior, em Évora, Portugal, período outubro de 2012 a março de 2013. Bolsista CAPES/Estágio Sênior Processo: 1329-12-0.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: silvanasidney@terra.com.br

<sup>2</sup>Enfermeiro. Doutor em Ciência de Enfermagem. Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora. Évora, Portugal. E-mail: mjl@uevora.pt

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Sociologia. Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora. Évora, Portugal. E-mail: mlpg@uevora.pt

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Ecologia Humana. Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora. Évora, Portugal. E-mail: mvcn@uevora.pt

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Questões de Género e Educação para a Cidadania. Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora. Évora, Portugal. E-mail: mfcp@uevora.pt

## INTRODUÇÃO

O aumento mundial da população idosa traz algumas necessidades na área da saúde/enfermagem como as adaptações que os serviços precisam ter para o atendimento destas pessoas de forma específica. Também se observa esta necessidade na formação dos profissionais, no que tange ao conhecimento acerca dessas adaptações e das especificidades do cuidado direcionado aos idosos.

Verifica-se nos períodos de 2010 a 2060, aumento da população idosa mundial, que passará de 6.895.889 para 9.615.189 de pessoas com 65 anos e mais, correspondendo a um aumento de 0,78% ao ano. As pessoas com 80 e mais anos de idade aumentarão em 365.497 milhões, o que corresponde a um crescimento de 6,59% ao ano<sup>(1)</sup>.

Em Portugal e no período 1960-2011 verificou-se um aumento contínuo de pessoas com 65 anos e mais a um ritmo de 4,5% ao ano. As estimativas para os próximos 50 anos indicam que essa faixa etária continuará a aumentar cerca de 3,5% ao ano. Em 2060, Portugal será o 3º país mais envelhecido da UE-27 formada por: Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia e Reino Unido. Relativamente ao grupo etário dos muito idosos, isto é com 80 e mais anos constata-se que entre 1960-2010 cresceu a um ritmo de 8,1% ao ano e prevê-se que continue a crescer até 2060 a um ritmo de 4,5% o que triplicará a proporção destas pessoas<sup>(2)</sup>.

A região do Alentejo é uma das mais envelhecidas em Portugal. Com uma população total de 509.741 pessoas, das quais 129.033 (25,3%) tem 65 anos e mais, sendo 48,5% homens e 51,5 mulheres. Observou-se nas últimas duas décadas um aumento de 9,9% em relação a este grupo etário<sup>(3)</sup>.

Assim, com a finalidade de lidar com esta nova realidade demográfica tornam-se indispensáveis

adaptações nos serviços de saúde porque, à medida que se envelhece, podem surgir limitações relacionadas ao processo de envelhecimento, que carecem de elementos facilitadores às atividades de vida diária das pessoas idosas. Estes elementos dizem respeito à acessibilidade e à segurança dos idosos. A acessibilidade leva em conta a transformação do ambiente e as mudanças de comportamento da sociedade, promovendo a utilização correta dos espaços, atendendo aos diferentes indivíduos com distintas necessidades, como no caso dos idosos. Nessa perspectiva existe um movimento mundial objetivando que todos tenham acesso a produtos e ambientes. Na construção de espaços há necessidade de otimização e utilização dos ambientes seguros e de fácil acesso a todos os lugares<sup>(4)</sup>.

Desse modo, para que ocorram as adaptações dos espaços nos serviços de saúde torna-se necessário que os profissionais tenham ciência acerca das mesmas e, principalmente sobre os temas: envelhecimento, idoso e velhice. Em relação ao preparo dos profissionais de saúde na área do envelhecimento, deu-se ênfase ao enfermeiro, que precisa conhecer sobre o processo de envelhecimento e as características que indiquem o declínio da capacidade funcional para a orientação na realização das atividades de vida diária<sup>(4)</sup>.

O cuidado direcionado aos idosos, pelos enfermeiros portugueses, dá-se nos hospitais, nas unidades de cuidados comunitários, nas unidades de cuidados paliativos, nos lares, nos centros de convivência, no domicílio e em outros tipos de atendimento à pessoa idosa, oferecidos por aquele país. Enfatiza-se cuidar do idoso e atender suas necessidades, considerando-se suas especificidades. Para tanto, torna-se preciso o conhecimento prévio na área da Enfermagem Gerontogeriátrica, como também cuidar tendo como foco a autonomia, a independência, o autocuidado e com ênfase no paradigma do envelhecimento ativo, além de priorizar a manutenção do idoso em domicílio, com seus familiares/amigos, sempre que possível<sup>(5)</sup>.

Na Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, houve debates de que o ensino direcionado ao cuidado ao idoso está pouco presente na formação da graduação, estando com maior frequência nos cursos de extensão universitária e de pós-graduação<sup>(5)</sup>, essa realidade precisa ser revista.

Considerando o aumento da população idosa em Portugal; a necessidade de adaptações nos serviços de saúde, para acolher estas pessoas de forma adequada; a urgência na preparação dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, para cuidar dos idosos, atendendo suas especificidades, surgiu como questão desta pesquisa: qual a situação do ensino sobre cuidado ao idoso, na formação do enfermeiro, em Portugal? O objetivo deste artigo foi: verificar a situação do ensino, nos cursos de licenciatura em enfermagem, sobre cuidado ao idoso em Portugal. O principal pressuposto desta investigação relacionou-se à importância do ensino acerca do cuidado ao idoso, na formação do enfermeiro português.

## MÉTODO

Estudo documental buscando evidência acerca da formação do enfermeiro direcionado para o cuidado ao idoso, em Portugal. A pesquisa documental é um procedimento que utiliza métodos e técnicas para a apreensão/compreensão/análise de documentos impressos e/ou digitalizados. Apresenta vantagens por ser um método de coleta de dados que elimina, em grande parte, a influência do vivido pelo pesquisador, dos acontecimentos ou comportamentos pesquisados, suprimindo a possibilidade de reação do sujeito à medida dos fatos<sup>(6)</sup>.

Como documento desta pesquisa elegeu-se o Plano de Estudo das 39 escolas de enfermagem que no período de coleta dos dados desta pesquisa representavam a totalidade destes cursos em Portugal. A coleta ocorreu nos sites das instituições de ensino, com cursos de enfermagem cadastrados e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: somente cursos de

licenciatura em enfermagem (1º ciclo); que apresentaram sites, cujos acessos ocorreram por meio da Direção Geral do Ensino Superior, serviço do Ministério da Educação e Ciência; cujo plano de estudo estava disponível; cuja unidade curricular, estava explícita.

Na coleta dos dados não se utilizou instrumento específico. Os autores realizaram uma incursão no site da Direção Geral do Ensino Superior, serviço do Ministério da Educação e Ciência, com o propósito de identificar as escolas de enfermagem nele inscritas; posteriormente, procedeu-se a análise dos respectivos planos de estudo, por meio dos sites de cada instituição; depois, verificou-se a presença de unidades curriculares que abordam o cuidado ao idoso, anotando-se em quadro próprio. Depois, foram avaliados os conteúdos, disponibilizados nas unidades curriculares das escolas investigadas, quando se realizou a análise textual. Esta pesquisa ocorreu em janeiro e fevereiro de 2013.

É necessário lançar um olhar crítico sobre o documento pesquisado, considerando cinco etapas: o contexto, qual foi o contexto social do fenômeno? Autor(es): quem foram os autores do documento? Autenticidade e confiabilidade: o documento tem procedência confiável? Natureza do texto: jurídica ou outra? Conceitos-chave e a lógica interna do texto: qual a argumentação do documento<sup>(6)</sup>?

O contexto do fenômeno foi o pós-processo de Bolonha, iniciado em maio 1998, com a Declaração de Sorbonne, e apresentado como a Declaração de Bolonha em junho de 1999. Tal documento definiu um conjunto de etapas, direcionando o ensino superior, no sentido de construir, um espaço europeu deste ensino, globalmente harmonizado<sup>(7)</sup>, no qual se inseriu a formação do enfermeiro. Os autores dos documentos analisados, no caso, os planos de estudo, foram os grupos de trabalho, responsáveis por sua elaboração, em cada instituição. Os documentos investigados foram procedentes do Ministério da Educação e Ciência. Os planos de estudo pesquisados são os documentos mais importantes de

uma instituição de ensino e estão publicados no Diário da República. Os planos de estudo apresentam-se ainda como o elemento legal e organizador do processo de ensinar e aprender, nos cursos superiores de Portugal.

Desse modo, o processo de análise deu-se inicialmente pela contagem/descrição das 39 escolas de enfermagem com: identificação das unidades curriculares, ano/semestre ministrada, tipo e carga horária oferecida e tipo de instituição, se pública ou particular. Foram identificadas 26 escolas de enfermagem, amostra da pesquisa, que apresentaram unidades curriculares acerca do cuidado ao idoso, cujos resultados originou o Quadro 1. Das 26 escolas, em oito delas foi possível acessar/avaliar os conteúdos presentes nas unidades curriculares, nas quais foi utilizada a análise textual e identificadas sete categorias de análise.

A análise textual é um modo de aprofundamento e mergulho em processos discursivos para alcançar saberes sob a forma de compreensões reconstruídas dos discursos. Esse método possibilita identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ele submetidos, categorizar tais enunciados e produzir textos, de maneira a integrar descrição e interpretação. A análise textual utiliza como fundamento o sistema de categorias<sup>(8)</sup>.

Ao longo do texto verificam-se algumas citações/referências com mais de cinco anos de publicação, justificam-se estas inclusões por tratar-se de uma pesquisa documental, com certa historicidade e, assim, torna-se pertinente trazer algumas citações mais antigas.

Quanto aos aspectos éticos, as informações específicas, extraídas dos planos de estudo, foram acessadas por meio de sites das escolas de enfermagem investigadas, não necessitando de autorização para utilizá-las por se tratarem de material pertencente ao domínio público. As considerações éticas foram cumpridas quando foram mantidas: as mesmas impressões encontradas nos sites pesquisados e a privacidade das escolas pesquisadas.

## RESULTADOS

Segundo a Direção Geral do Ensino Superior, serviço do Ministério da Educação e Ciência, Portugal conta com 39 cursos superiores de enfermagem, 21 públicos e 18 particulares. A amostra foi constituída por 26 escolas de enfermagem, nas quais existem unidades curriculares relacionadas com a temática do idoso, destas 13 são públicas e 13 são particulares.

As denominações das unidades curriculares são diversificadas. É no 2º ano que este ensino é mais ministrado. As cargas horárias variaram de 40 horas teóricas até 840 teóricas e práticas. A maior parte das escolas apresentou horas em ECTS, que variaram entre 5 a 60 horas. O ECTS (European Credit Transfer System – Sistema Europeu de Transferência de Créditos) corresponde ao cumprimento de atividades, fora da sala e de responsabilidade somente do estudante ou junto a um professor<sup>(9)</sup>.

**Quadro 1** - Caracterização das escolas de enfermagem investigadas quanto ao ensino do cuidado ao idoso em Portugal, 2013. n = 26.

Unidade curricular	Ano semestre	Carga horária	Pública	Particular
Patologia do Adulto e Idoso	2º/1º	70 T		X
Enfermagem III – Enfermagem do adulto e Geronte I e Prática clínica I	2º/1º - 2º/2º	64TP NR	X	
Enfermagem de saúde do idoso e geriatria e Ensino clínico	3º/1º - 4º/2º	130T 482P	X	
Saúde do adulto e do idoso	1º/NR	150TP	X	
Enfermagem em cuidados de saúde primários	1º/2º	243TP	X	
Enfermagem gerontogeriatrica	2º/2º	54TP	X	
Enfermagem comunitária	3º/NR	280TP	X	
Enfermagem geriátrica	3º/1º	40T		X
Enfermagem II adulto e idoso: estilo de vida e conforto	1º/2º	NR	X	
Enfermagem IV: adulto e idoso: processo de saúde e doença e Ensino clínico	2º/1º-2º/2º	NR NR		
Enfermagem de saúde do adulto e idoso I e Ensino clínico	2º/anual	405TP	X	
Enfermagem saúde do adulto e idoso II e Ensino clínico	Idem	324P		
	Idem	189TP		
	Idem	324P		
Enfermagem de saúde do idoso e Ensino clínico	2º/1º- 2º/2º	168TP -	X	
Ensino clínico de cuidados de enfermagem ao adulto/idoso com problemas psiquiátricos	2º/2º	588P 252P		
Enfermagem do adulto e do idoso I	2º/1º	8TP	X	
Enfermagem do adulto e do idoso II	3º/1º	5TP		
Ensino clínico III	3º/anual	NR		
Ensino clínico IV	4º/anual	NR		
Enfermagem comunitária I	2º/1º	100TP	X	
Enfermagem de saúde do adulto e do idoso	2º/1º	840TP	X	
Ensino clínico II e Ensino clínico III	2º/2º - 2º/2º	420P/420P		
Enfermagem e a pessoa idosa	3º/NR	60T/121T		X
Enfermagem: saúde do idoso	2º/NR	121TP		X
Enfermagem em processos de vida na pessoa idosa e Prática clínica	2º/1º - 2º/1º	NR - NR		X
	3º/NR	168T		
Ensino clínico: saúde do idoso	4º/1º	427P		X
Enfermagem de saúde do idoso	4º/1º	126TP		
Enfermagem gerontológica	4º/1º	135T		X
Enfermagem do idoso	2º/2º	NR		X
UFC III – Enfermagem do adulto e do idoso	2º/2º	NR		
Enfermagem ao idoso	2º/NR	NR		X

Legenda: NR = Não referido(a). Aulas teóricas = T. Aulas teórico-práticas = TP.

Observações: as escolas que têm a mesma denominação e carga horária não foram repetidas.

A partir das 26 escolas de enfermagem portuguesas que apresentaram unidades de ensino direcionadas ao cuidado ao idoso, conseguiu-se acessar os conteúdos ministrados em oito delas, dos quais surgiram sete categorias de análise.

Nas categorias verificou-se que o ensino direcionado ao cuidado ao idoso, na formação do enfermeiro português mostra-se focado nos cuidados hospitalares; direcionado ao adulto/idoso/família; enfoca as definições relacionadas ao processo de envelhecimento e conceitos aproximados. Também, este ensino direciona-se às questões comunitárias; àquelas

voltadas à legislação específica e à investigação nessa área.

### Cuidados hospitalares

Nesta categoria as áreas temáticas mais referidas foram: Idoso em situação de doença e autocuidado; cuidados continuados e cuidados paliativos; cuidados durante a cirurgia de ambulatório; cuidados à pessoa submetida a exames complementares de diagnóstico; cuidados à pessoa com dor; cuidados à pessoa em fase final de vida; cuidados *post mortem*; atendimento das pessoas idosas com alterações das necessidades

humanas básicas; intervenções em função do juízo diagnóstico e terapêutico; agir em conformidade com o juízo ético; promover estilos de vida homeostáticos; reabilitação e a readaptação da pessoa idosa.

### **Cuidado ao Adulto/idoso/família**

Na categoria Cuidado ao Adulto/idoso/família as áreas temáticas mais frequentes foram: adaptação da pessoa idosa/família aos processos de doença; processo de cuidados de enfermagem à pessoa adulta/idoso/família; condição de saúde da pessoa adulta/idoso/família; relação terapêutica com a pessoa adulta/idoso/família; capacidades relacionais de ajuda ao idoso/família; avaliação dos principais problemas de saúde nos adultos/idosos; mudanças ocorridas na condição de saúde da pessoa adulta/idoso/família; programas nacionais de saúde dirigidos ao adulto/idoso; educação para a saúde com a pessoa adulta/idoso/família; aspectos inerentes às etapas e papéis de desenvolvimento do adulto/idoso.

### **Processo de envelhecimento**

Por sua vez na categoria Processo de envelhecimento, as áreas temáticas que se destacaram foram: O envelhecimento - transição desenvolvimental, envelhecimento e velhice, envelhecimento e bem-estar, mudanças de papéis, síndromes geriátricos; características gerais do processo de envelhecimento; processo natural de envelhecimento; alterações fisiológicas do processo de envelhecimento ou senescência; alterações inerentes ao processo de envelhecimento; processo de envelhecimento - definição de conceitos; alterações psicológicas, sociais e familiares associadas ao processo de envelhecimento; alterações bio-psico-sociais; fatores que influenciam o processo de envelhecimento.

### **Cuidados comunitários**

Na categoria Cuidados comunitários, predominaram as áreas temáticas: O idoso no domicílio/institucionalizado; promoção de ambientes

capacitadores; visita domiciliária; cuidados de enfermagem à pessoa idosa; cuidados gerontológicos; necessidades da pessoa idosa institucionalizada saudável; recursos da comunidade no sentido de aumentar a qualidade global de vida da pessoa idosa.

### **Conceitos**

Relativamente aos Conceitos verificou-se como áreas temáticas: Conceitos gerais; especificidade da enfermagem gerontológica; enfermagem gerontológica/geriátrica; estereótipos e preconceitos em gerontologia; teorias biológicas e psicossociais acerca do processo de envelhecimento.

### **Legislação específica**

No que concerne à Legislação específica, as áreas temáticas presentes foram: O Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas; políticas/redes de apoio; saúde, bem-estar e envelhecimento; promoção de saúde, bem-estar e envelhecimento ativo; avaliação e intervenção de enfermagem para promover envelhecimento ativo.

### **Pesquisa em gerontologia/geriatria**

Por último e no que concerne à Pesquisa em gerontologia/geriatria constatou-se como áreas temáticas: Metodologia de investigação em gerontologia e geriatria; prática de cuidados de enfermagem com suporte científico em gerontologia/geriatria; história de vida com o processo de envelhecimento.

## **DISCUSSÃO**

Em pesquisa realizada em 2008 foi verificado que 25 cursos de licenciatura em enfermagem em Portugal tinham unidade curricular voltada ao cuidado ao idoso. Estes são passos importantes para garantir mudança de percepção nos futuros profissionais da saúde, em relação ao envelhecimento e à necessidade de se qualificarem e desenvolverem competências para atender às especificidades de cada ser humano cuidado<sup>(10)</sup>.

O ensino acerca da temática envelhecimento/idoso/velhice é necessário. Percebe-se, depois desta vivência, que os futuros enfermeiros tornam-se mais atentos ao cuidado ao idoso, em qualquer situação onde se passa o cuidado; começam a se preparar para o próprio processo de envelhecimento; tendem a iniciar uma melhor relação intergeracional com seus avôs ou idosos próximos. Esses são ganhos importantes, sendo primordial o fato de sensibilizar estes estudantes no cuidado ao idoso<sup>(11)</sup>.

Também começar a trabalhar a percepção do processo de envelhecimento e da velhice na graduação/licenciatura pode favorecer a exclusão de preconceitos e estereótipos muitas vezes comuns às pessoas em relação aos idosos, e prepara futuros profissionais para atender uma demanda específica, com competência e autonomia nas ações implementadas<sup>(12)</sup>.

No Brasil, dentre as estratégias do Sistema Único de Saúde, para qualificar o cuidado à saúde da pessoa idosa, destaca-se a formação dos recursos humanos, entre eles os trabalhadores da equipe de enfermagem. Também se preconiza que os administradores das instituições de saúde proporcionem educação permanente aos profissionais que nelas atuam, estimulando a participação em cursos, seminários e oficinas que retratem o cuidado à pessoa idosa<sup>(13)</sup>.

A denominação da unidade curricular voltada ao cuidado de enfermagem ao idoso necessita ser repensada. No Brasil, um grupo de estudo e pesquisa defende a nomenclatura de Enfermagem Gerontogeriatrica porque supõe o agrupamento do conhecimento e da prática de enfermagem, provenientes da enfermagem geral, da geriatria e da gerontologia, sendo ainda a especificidade da enfermagem que cuida do idoso em todos os níveis de prevenção, desde a promoção da saúde e prevenção da doença até a reabilitação. Pode-se pensar em uma unidade curricular em que seja possível estudar desde a promoção da saúde do idoso, até algumas doenças mais específicas, como Doença de Alzheimer, depressão, acidentes por

quedas, mas dando prioridade às questões relacionadas à promoção da saúde e prevenção da doença<sup>(12)</sup>.

Uma linguagem aproximada une as áreas do conhecimento tornando-se necessário que a Enfermagem Gerontogeriatrica comece a usar terminologia comum e se evite a dissonância entre os pares deste ensino/aprendizado/pesquisa<sup>(11)</sup>. Nessa perspectiva os conceitos de envelhecimento como processo desde a vida intrauterina até a morte; o idoso cronologicamente apresentado como sendo os maiores de 60 anos e vivem em países em desenvolvimento ou além dos 65 anos e residentes em países desenvolvidos<sup>(14)</sup>; a velhice como uma etapa/fase de vida, precisam ser discutidos/repensados.

O ano/semestre mais adequado ao ensino da unidade curricular/conteúdos voltada ao cuidado de enfermagem ao idoso mostra-se ser os intermediários. Nos semestres iniciais os estudantes estão se instrumentalizando em questões mais gerais e a partir do segundo, ou no terceiro, já têm informações suficientes para melhor compreenderem as especificidades do cuidado de enfermagem ao idoso<sup>(12)</sup>.

Em relação à carga horária destinada ao ensino do cuidado de enfermagem ao idoso, na formação do enfermeiro as áreas relacionadas com as fases de vida do ser humano: infância, adulta, idosa, necessitam ser vistas em proporções aproximadas. Uma área não deve sobrepor a outra sob o risco de comprometer a formação do enfermeiro. O encontro da teoria e prática é importante e enriquecedor quando se percebe que por meio desta união, fertiliza-se a teoria e enriquece-se a prática. Também por meio do ensino da teoria e da prática tende-se a religar os saberes para se chegar ao conhecimento interdisciplinar<sup>(15)</sup>.

O ensino de cuidados de enfermagem ao idoso na mesma unidade curricular do cuidado de enfermagem ao adulto pode comprometer a formação do enfermeiro. Existe um documento da Organização Pan-Americana da Saúde, da década de 1990, recomendando que se evite oferecer conteúdos sobre idoso, envelhecimento e

velhice de forma parcial e inseridos em outras matérias para não correr o risco de diluí-los ou reduzi-los no desenvolvimento da mesma. A recomendação é que haja uma matéria específica em Gerontogeriatría, na enfermagem, cujos conteúdos voltados à promoção da saúde sejam ministrados antes dos assuntos referentes aos idosos doentes ou com importantes limitações, a fim de possibilitar aos estudantes desenvolverem atitudes positivas quanto aos idosos, passando a percebê-los de maneira mais ativa e mais saudável<sup>(16)</sup>.

Numa unidade curricular voltada à promoção da saúde do idoso e cuidado de enfermagem, alguns conteúdos necessitam ser considerados: questões relacionadas às transições demográficas/epidemiológicas; definições sobre envelhecimento/velhice/idoso, gerontologia/geriatria/enfermagem gerontogeriatría; teorias que explicam o processo de envelhecimento; alterações fisiológicas, psicológicas e sociais no processo de envelhecimento; legislação específica e direcionada às pessoas idosas; serviços voltados às pessoas idosas, com ênfase em atendimentos alternativos: centro dia, atendimento domiciliário, hospital dia, instituição de longa permanência para idosos, clínica geriátrica, telehomecare; ambientes de cuidados aos idosos, com ênfase na prevenção de quedas; terapêutica medicamentosa; estratégia de ação direcionada ao idoso, com foco na avaliação multidimensional/funcional e desenvolvimento do processo de enfermagem<sup>(16)</sup> utilizando-se da avaliação diagnóstica e de intervenções terapêuticas que incrementem/mantendam a capacidade de autocuidado, da gestão do regime terapêutico, dentre outras ações.

Com estes conteúdos os futuros enfermeiros poderão adquirir conhecimentos que direcionem a manutenção do bem-estar e vida autônoma do idoso, seja no ambiente domiciliar, hospitalar ou institucional; entendam que os cuidados devam ser centrados no idoso, em suas necessidades e de sua família e não em sua doença; compreendam que deve ser desenvolvido

um trabalho multi/inter/transdisciplinar, procurando partilhar responsabilidades, defendendo os direitos dos idosos e sua família; e procurem ampliar os conhecimentos profissionais para além da área gerontogeriatría<sup>(16)</sup>.

A vivência acerca do ensino específico na área do envelhecimento foi questionada para 75 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalham em hospitais brasileiros e 56 (75,7%) não tiveram tais conteúdos em suas formações. Somente 18 (24,3%) tiveram alguma informação acerca da temática e destes oito (10,8%), trouxeram que este ensino foi visto em disciplinas como saúde coletiva, saúde do adulto, saúde da comunidade e enfermagem clínica-cirúrgica<sup>(17)</sup>, nenhum investigado citou experiência em disciplina específica no cuidado ao idoso.

O ensino voltado ao cuidado ao idoso em Portugal, nos cursos de licenciatura, vem sendo realizado de forma diversificada, quanto às cargas horárias utilizadas, conteúdos ministrados, maneira de ensinar/apreender: teoria, teórico-prática, ensino clínico, estágios. Situação assemelhada foi verificada em estudo realizado no Brasil<sup>(15)</sup>. Este ensino vem ainda direcionando a despertar os futuros enfermeiros sobre cuidar-se de uma populacional com especificidades próprias e que representa um grande número de habitantes do país. Estas situações podem direcionar a necessidade de que este ensino faça parte dos planos de estudo dos cursos, de forma mais explícita, mais sistemática.

A formação na área do cuidado ao idoso requer que os futuros enfermeiros desenvolvam os cuidados a esta pessoa, de forma adequada. Considerando-se que os estudantes já cuidam de pessoas idosas em quase todas as aulas práticas, vivências clínicas e estágios, muitas vezes em situação de doença, torna-se necessária uma matéria/disciplina que direcione mais o estudante à promoção da saúde do idoso e a manutenção do envelhecimento ativo.



## CONCLUSÃO

Considera-se o objetivo do estudo alcançado. O método documental foi favorável à realização da pesquisa. Como limitação cita-se a presença de conteúdos das unidades curriculares somente em oito escolas, das 26 que foram incluídas na amostra.

O ensino direcionado ao cuidado ao idoso, na formação do enfermeiro português mostra-se focado nos cuidados hospitalares; direcionado ao adulto/idoso/família; enfoca as definições relacionadas ao processo de envelhecimento e conceitos aproximados. Em segunda prioridade, este ensino direciona-se às questões comunitárias; àquelas voltadas à legislação específica e à investigação nessa área.

Como contribuições desta pesquisa, espera-se que os grupos de trabalho, responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos planos de estudo, se sensibilizem para a importância do ensino acerca do cuidado ao idoso, na formação dos enfermeiros, concedendo-lhe mais destaque como também adequações conceituais e operacionais dos componentes sobre Gerontogeriatrics, principalmente considerando o aumento, cada vez maior, de pessoas idosas em Portugal.

## REFERÊNCIAS

1. United Nations Organization. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. Total population (both sexes combined) by major area, region and country, annually for 1950-2010 [CDROM]. Population Prospects: The 2010 Revision.
2. European Commission Statistical Office. Demographic balance and crude rates [Internet]. Luxembourg; 2011 [cited 2010 ago 28]. Available from: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search\\_database](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search_database)
3. Instituto Nacional de Estatística (INE). Indicadores sociais 2009 [Internet]. Lisboa; 2010 [citado 2011 fev 17]. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=>

ine\_publicaces&PUBLICACOESpub\_boui=105186688&PUBLICACOESmodo.

4. Ramos CV, Santos SSC, Barlen ELD, Pelzer MT. Quedas em idosos de dois serviços de pronto atendimento do Rio Grande do Sul. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2011 [citado 2013 jan 30]; 13(4):703-13. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a15.htm>
5. World Health Organization (WHO). The Second World Assembly on Ageing. The Third Meeting of the Technical Committee [Internet]. 2002 [cited 2010 Nov 28]. Available from: <http://www.un.org/swaa2002/aconf197inf1.pdf>.
6. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperrière A, Mayer R, Pires AO. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2010.
7. Fernandes JD, Rosa DOS, Vieira TT, Sadigursky D. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(2):396-403.
8. Moraes R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciênc Educ. 2003; 9(2):191-211.
9. Fonseca A, Silva G. Formação em enfermagem: do passado ao futuro. Enferm Soc. 2006; (0):23-33.
10. Marques S. Discriminação da terceira idade. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2011.
11. Santos SSC. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. Rev Bras Enferm. 2010; 63(6):1035-9.
12. Freitas MC, Mendes MMR. O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2003; 56(5):502-7.
13. Silva BT, Santos SSC, Silva MRS, Sousa LD. Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. Rev Rene. 2009; 10(4):118-25.
14. Organization of United Nations. Report of the World

Assembly on Ageing. Resolution 39/125. Viena: ONU; 1982.

15. Santos SSC. O ensino da Enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(2):228-35.

16. Silva BT, Santos SSC. Avaliação do ensino da disciplina enfermagem gerontogeriatrica do curso de graduação em enfermagem da FURG. Cogitare Enferm. 2007; 12(1):82-8.

17. Leite MT, Gonçalves LHT, Battisti IDE, Hildebrandt LM. Recursos humanos de enfermagem: formação e atualização na área do envelhecimento. Rev Rene. 2011; 12(1):24-32.

Recebido: 01/04/2013  
Aceito: 28/05/2013